



Pasta de Imprensa

Maio de 1985

**Finanças:
vence
o jogo
de
influências** □ PAGINA 3



DIRECTOR: ALFREDO AMORIM

ANO XI — N.º 104 — MAIO 85

PREÇO: 25\$00



Esta uma das equipas que alinhou no Campeonato Nacional

União de Lamas é vice-campeão

Apesar de todas as dificuldades, o primeiro nome do Campeonato Nacional da modalidade ao ficar empatado com os mesmos pontos que o Campeão, o Ramaldense F. C.

Últimos resultados

F. C. Porto — U. Lamas 2-2
U. Lamas — Ramaldense 2-2
S. L. Benfica — U. Lamas 1-2
Belenenses — U. Lamas 2-0
U. Lamas — Viseu 1-0
Carris — U. Lamas 1-2
F. Benfica — U. Lamas 0-1

Na realidade faltou-nos a «estrelinha da sorte» para nos sagarmos Campeões Nacionais, o que seria efectivamente o conoar de êxito de uma época, na qual ninguém, ou quase ninguém, pensava que se poderia ir tão longe. Com efeito, o hóquei campo mais uma vez mostrou o seu valor e dignificou em toda a linha o Clube de Futebol União de Lamas. Foi um campeonato bastante duro e longo mas para o qual todas se prepararam e encararam o mesmo como de costume: vontade de vencer e luta, aliados a uma

União muito grande de todos os jogadores, mas se não fizemos foi porque não sabemos ou porque não nos deixaram. Estamos por exemplo a recordar o golo do empate que o Ramaldense obteve quando a sua deslocação (mas que falta) e que só o árbitro não viu porque não quis ver. Aliás, continuamos a ser vítimas das tendenciosas arbitragens, que jogu a jogo nos vão prejudicando, e de que maneira.

Mas de nada nos resolve estar a bater sempre no mesmo, porque há mais de trinta anos que somos vítimas da desonestidade dos homens do apito. Quanto aos nossos atletas que fizeram parte das equipas que ao longo dos encontros disputados este campeonato, todos, mas mesmo todos sem excepção lutaram e deram o máximo de si mesmos.

Estamos a lembrar-vos por exemplo do Resende (aque grande lutador); do Santos (para quem os anos parecem

não contar); o João (golo a 11 minutos do fim); do Sousa; enfim e todos os outros podiam. Parabéns pois.

Uma referência muito especial vai para o «Melhor Marcador» do campeonato e porque não o «Melhor Jogador» Joaquim Espinheira, foi realmente «O MAIOR» em todos os aspectos. Encarou esta prova com muito desportivismo. Foi um bom colega dentro do campo, o «galgão» da equipa, a fazer lembrar os seus não muito longínquos velhos tempos. A jogar, a fazer jogar, a apoiar e a marcar os golos. Por tudo isto ele foi realmente a «trave mestre» da nossa quipa, apoiado, está claro, nos resistentes colegas da equipa. Também não nos podemos esquecer de quem esteve cá fora. António Oliveira e Artista, a quem se deve também a façanha, estiveram no difícil tarefa da formação das equipas, (optando e disso estamos cer-

(Continua na pág. 7)

Desporto Lamacence está de parabéns

□ PAGINA 5

SIMPLES COMO ELE...

Homenagem póstuma ao C. Henrique Amorim

25 de Maio de 1985. Se fosse vivo o Comendador H. Amorim completaria 82 anos de existência. Quis a autarquia local, aproveitando esta data, prestar homenagem à Memória daquele que foi o mais ilustre filho desta terra.

Se a sua presença física nos deixou, ficou-nos as suas obras para as desfrutarmos. Sua verdadeira e o único testemunho de um querer e de uma desinteressada doação. São fruto de uma imensurável e proeminente acção altruista, de um bairrismo íntimo, e a quem tanto ou quase tudo se deve, não morreu, nem jamais morrerá.

Simple, como o próprio homenagem, a celebração consistiu no desdobramento de uma rapina em bronze, posta na memória da Casa (tal da de Henrique Amorim, e elevada a eterno pelo Presidente da Comissão do Povo, inaugurada pelo presidente da Fundação Henrique Amorim.

Assistim, à cerimónia, para além de outras inúmeras pessoas, o Sr. Manuel Rocha local, o Comandante do Posto da G. N. K. de Lamas, D.ª Albertina Amorim, assim como diversos familiares e amigos do homenageado.

CULTO, INTELIGENTE, HUMILDE E... SEM ESTUDOS

No decorrer de um «sports» muito familiar oferecido no interior da casa natal pelos presentes, foram exortados as qualidades, a singularidade e a humildade deste filho de Lamas, homem do povo: — «Foi uma figura tão importante nesta terra que se ele não estivesse aramos uma freguesia concelhão» — dizia Manuel Rocha. E continuando: — «pessoa sem estudos, tinha uma cultura, uma inteligência rara. Humilde e bairrista como ninguém; foi troia, pedreiro, carpinteiro, pedinte...»

O presidente da A. F., recorda: com saudade os tempos da sua Juventude em que após a escola ia trabalhar no parque ou na igreja, para H. Amorim. Mais tarde quando com este batia as pedras do domínio, a «doer», na mesa do café: — «Pena é que as pessoas não reconheçam a obra deste benfeitor. Que, pelo menos, as pessoas ao passarem neste casa, oltem para aquela lápide e saibam que

foi aqui que nasceu o maior abraio desta freguesia», — reitoraria.

LAMA, LAMAS E STA. M.ª DE LAMAS

Consta dos arquivos antigos que o primeiro nome desta freguesia era LAMA. Mais tarde chamava-se LAMAS DA FEIRA. Somente em 1926, por proposta do Sr. Manuel Rocha DE LAMAS, tomando por base a padroeira Santa Maria e as terras de Santa Maria da Feira.

Lou a rápida colocação das placas que ainda hoje existem à entrada da freguesia, dizendo:

S. M. LAMAS — SAUDA-VOS
Cartão de visita original da hospitalidade das nossas gentes, exaltada com subtileza por H. Amorim.

GENTE VAIDOSA, INCULTA, DIVISIONISTA...

Vallando no ambiente familiar daquela sala que proporcionou muitas horas de meditação e homenagem, os elogios não cessavam: — «Não merecemos aquilo que temos. Somos uma gente demasiado vaidosa, inculta, e ingrata e divisionista. Por que é que há estes diferentes entre a Casa do Povo e a Fundação H. Amorim? Quem ganha com isto? — Lamentava-se Ernesto Silva, membro da Comissão Fabriqueira. E logo a pergunta oportuna de M. Rocha: — «Por que não se cria uma comissão para a

(Continua na pág. 5)

© C.C.R. Fechado! = Como e Porque?...
NO PRÓXIMO NÚMERO ABORDAREMOS ESTE ASSUNTO

HÓQUEI EM CAMPO

U. Lamas é vice-campeão

(Cont. da pág. 1)

tos) pelo que se julga sempre melhor. Nenhum «treinador» faz uma equipa a jogar para que ela perca. Faz a equipa sempre com a melhor das intenções e para vencer os jogos. Por vezes não resulta, nem mesmo com os melhores treinadores do mundo e depois fica-se logo sujeito a críticas. É realmente difícil, mas os nossos «mesters» estiveram à altura da equipa e «sofremam» (e de que maneira) durante todos os jogos.

É altura para lhes agradecer o quanto até à data fizeram pelo hóquei de Lamas. É evidente que houve alguns (poucos e pequenos) desentendimentos com alguns jogadores, mas tudo isso passou dado a grande amizade que une toda a rapaziada em redor do Hóquei em Campo.

Referências especiais ainda para as que doutra forma estiveram ligados à equipa e que deram o seu contributo. Joaquim Mendes, o «eterno tesoureiro da secção que sempre nos acompanhou» e que em alguns jogos também acumulou as funções de delegado. Lembramo-nos da grande molha que apanhou no decurso do encontro no Estádio Municipal de Lamas. A secção era um simples plástico. No final até os «slips» estavam molhados. Ainda como delegado esteve Alfredo Amorim, que noutros aspectos prestou também a sua colaboração.

Ainda um agradecimento especial a José Braz que, juntamente com César e Júlio Macedo, foram tratando dos músculos e das mazelas dos atletas.

Referência ainda para o trabalho desenvolvido pelo Santos e pelo Mário Luis, com relevo para o primeiro, nas funções de secretário, que tantos gastos e dores de cabeça dão a quem se mete nelas.

Para Delfim Martins, que orientou a preparação física, também um sincero voto de gratidão.

No entanto, queremos ainda deixar aqui registado, nesta página dedicada ao Hóquei, as pessoas ou empresas que monetária ou doutra forma nos ajudaram, para que, nas fosse possível, principalmente, as deslocações por duas vezes a Lisboa.

Nesta sempre difícil missão de angariação de fundos e não só, um agradecimento muito especial aos já tradicionais: Alexandre Ribeiro, Manuel Magalhães, e ainda Espinheira, Santos, Joaquim Mendes, Anselmo, Armando Coelho e Beto, além de outros mesmo não ligados directamente à secção como o

Joaquim Santos, tudo em prol do mesmo. Assim:

José Alexandre Ataíde Pereira; Francisco secção de blocos de A. I.; José da Rocha Pinto; Restaurante Santa Maria; Joaquim Soares Moreira; Papelaria Silva; António Rodrigues Vita; Manuel Soares Pereira; Carqueira Teixeira Leal; José Oliveira; Fernando Comilo; Afonso Henrique M. Ribeiro; Elísio Gonçalves da Silva; Antero Pinto de Oliveira; Abel Gomes; Valdemar Ferreira Silva; Camilo Pereira Silva; Joaquim Sousa Ferreira; Cândido Pereira Cruz; Angelo Santos; Sansão Barbosa Batista; Manuel Silva Alves; Serralharia Castro; Fausto Batista; Manuel Tavares; António Almeida Ribeiro; Auto Lux António Francisco Santos; Serafim Silva Sousa; Américo Dias de Oliveira; Armando Coelho; Ricardo Ribeiro; Januário Rocha; Elío Oliveira; Fernando Leal; Pedro Santos; Conceição Jesus; Joaquim Tavares; Brasilino Rocha; Carlos Alberto; Henrique Couto; Bernardino Martins; Armando Pereira; José Carlos Ferreira; Francisco Comilo; Paulo Castro; Manuel Ribeiro; Alvaro Silva; José Carlos Fernandes (Portocark); Emilia (A & I, Lda); Alcides Sales; Belmira Costa; Angelo Manteiro; Joaquim Maia; Alexandre Ferreira; Irene da Mota; Zaccarias Braz; Fialho (A & I, Lda); Meirim Martins; Eduardo Carvalho; Manuel Fontes; Américo Fontes; Moreira (A & I, Lda); Zenha (A & I, Lda); Beja (A & I, Lda); Domingos Magalhães; Jaime Castro; Maia Rodrigues; Carminda Melo; Luisa Rocha; Dédipo Carvalho; Margarida Cerdeirinha; António Silva; Joaq. Manuel Silva; Mário Cruz; José Paulo Ferreira; José Henrique; Alice Almeida; Jorge Torres; Alzira (A & I, Lda); José Marques;

Manuel Santos; José Tavares; Augusto Careca; Lina (A & I, Lda); Mário Marques; Alberto Cosme; Custódio Alves; Dino Sousa; António Macedo; Júlio Rios; Alvaro Coelho; Mário Borges; Joaq. Coelho; Delfim Martins; Joaq. Santos; Joaq. Vendas; António Salvador; Salvador; Manuel Moreira; Agostinho Oliveira; Flóra Campos; Joaquim Santos; Romão (pai); Zé Carlos Feiteira; José Pereira; Joaquim Gomes; António Marques; Afonso Rios; Franklin Prata; António Barros; Henrique Manuel; Américo Cruz + Evaristo; Eduardo Santos; Victor Boia; José Couto; Ramiro Cruz; Angelo Coelho; António Rios; Luís Santos; Américo Pereira; Rufino Pinga; Carlos Belinha; Dinis + Salvador; Salvador Relvas; Tavares (vassoura); Fernando Correira; Joaq. Párra; Carlos Silva; José Moreira da Silva; Manuel Martins; José Rocha; Chico (antigo jogador futebol); J. Cardoso; Fernando Sousa; Daniel Couto; Américo Reis; Ernesto Silva; Joaquim Rios; Carlos Parrini; Dr. Jorge Armando, Américo Cerdeirinha; Orázio (militarista italiano); Joaquim Reis; António Ferreira Alves; Antero; Mario (P. Brandão); Godinho Filho; Amadeu P. Pereira Leal; Joaquim Ribas (Líb); Amadeu do Chedas.

Possivelmente falta-nos alguns nomes de pessoas que também colaboraram, mas a esses pedimos desculpa, pois nem todos os nomes foram registados embora as verbas o tenham sido pois todas foram necessárias.

Para terminar, resta-nos agradecer à massa associativa que quer no nosso Estádio, quer fora (principalmente no Belenenses) nos deram sempre o seu precioso apoio. Obrigado.

José Mendes

Vamos oferecer uma taça ao hóquei

A turma de Hóquei em Campo do União de Lamas obteve, esta época o segundo lugar no «Nacional» primodivisionária daquela modalidade. O título foi para Ramalhe bem como a taça respectiva.

Mas a verdade é que melhor encaixaria a União de Lamas esse título e essa taça.

O azar e outros factores alteraram que assim não fosse. Mas pode ser, se o quisermos. O União de Lamas pode ter uma réplica da taça atribuída ao vencedor do «nacional».

O Jornal «União» lança a ideia e abre a subscrição com

2.000\$00. É pouco mas o jornal é pobre. Outros, com mais possibilidades, decerto serão mais generosos. Esperamos os vossos donativos e publicaremos a lista dos que contribuírem.

A turma do Hóquei Campo local merece o nosso apoio, o nosso incentivo — nunca é demais repisá-la.

Os donativos devem ser enviados para o apartado 75, Sta. Maria de Lamas, 4535 Feira Norte, ou entregues em mão na Tipografia Leal ou a qualquer redactor deste jornal.

JUTA E RAFIA SINTÉTICA

SACARIAS

EMBALAGENS TEXTÉIS
PARA TODOS OS FINSINDETEX
INDÚSTRIA DE EMBOLAGENS TEXTÉIS

Armando F. Alves Leite

NOVAS INSTALAÇÕES
Lug. do Mato do por traz da «F. Dragão»

Telef. 7912489


PAÇOS DE BRANDÃO

SUPER-MERCADO
SANTOS c/ Snack-Bar
CASAL DO MONTE — FIAES — FEIRA NORTE
TELEFONE 7644656

- BONS PETISCOS
- OPTIMOS PREÇOS

— Visite-nos... e ficará Cliente —

Café Lacorga
CAFÉ — PASTELARIA
SNACK-BAR



RUA DA MÃE D'ÁGUA
TELEFONE, 7644951

CORGA
MOZELOS

IBM Concessionário no Distrito de AVEIRO
PARA AS MÁQUINAS DE ESCRIVER IBM
— ASSISTENCIA TÉCNICA —

A. JORGE LOUREIRO, LDA.
* MÁQUINAS DE CALCULAR ELECTRONICAS

Reparação em todo o género de máquinas de escritório

HUMIDADE EM SUA CASA?
COMBATA-A EFICAZMENTE, UTILIZANDO OS PRODUTOS

«HIGROMEDON»
VENDIDOS EM SANTA MARIA DE LAMAS POR

ZAMAJ ERPIDIO FERNANDO ALVES COUTO
Telef. 7642228 SANTA MARIA DE LAMAS

Erpidio fernando Alves Couto
Drogaria — Livraria — Papelaria

Drogas e Materiais de Construção — Utilidades Domésticas
— Material de Escritório — Artigos de Decoração — Perfumaria — Artigos para Praia — Brindes

A Melhor Compra... Pelo Menor Preço! Visite-nos.

Telefone, 7642228 SANTA MARIA DE LAMAS

ans ROUHAS DE CORTIÇA
António Maria de Sousa
FABRICANTE E EXPORTADOR

Telex 28152 AMSFIL-P
Tel. — AMARBOUSA — PORTO Apartado, 22
1 Fax. 7642087
Telefone 1 Res. 7642665 SANTA MARIA DE LAMAS

Farmácia Santa Maria
Ger. Técnica: Maria de Lourdes S. Correia

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
PERFUMARIAS — COSMÉTICOS

TELEFONE, 7642359 SANTA MARIA DE LAMAS

CARLOS FERNANDES
 AO C/ DR BRANDÃO DOS SANTOS
 R. INFANTE D. HENRIQUE 15-18
 PORTO

O JIUMU

AVENÇA

ANO V

N.º 51

SET./OUTUBRO

1979

BRANDÃO

MENSÁRIO DE SANTA MARIA DE LAMAS

Director Interino: JOAQUIM COELHO

Editorial

BALANÇO GERAL

Chegados ao fim do nosso mandato, sinto-me moralmente obrigado a fazer aqui um balanço geral do que foi o nosso trabalho ao longo deste ano. Naturalmente que a opinião pública a nosso respeito variará:

«— Houve falta de organização e de responsabilidade»; dirão uns;

«— Houve falta de experiência, mas não foi muito mau»; dirão outros.

Em todo o caso, queria dizer-vos que se o nosso trabalho não foi melhor conseguido, de certeza que não foi única e exclusivamente por culpa da Redacção; esta manteve-se desde o princípio funcional e activa. Desde logo não se preocupou em criar novas actividades culturais, em cultivar mais o povo de Santa Maria. Se neste campo mais não foi feito foi porque: primeiro, mesmo a fazermos algo que achávamos útil fomos vítimas de críticas que embora nunca baseadas, nos desmoralizaram muito; Segundo, porque sempre que pedíamos ajuda externa, esta nos era severamente negada a 100%. Na verdade, numa organização levada a efeito por nós, Redactores do Jornal, como foi por exemplo «A SEMANA DA CRIANÇA», o Jornal teve de aguentar com um prejuízo de mais ou menos oito (8) contos e ainda um Redactor deste Jornal teve de pôr do seu próprio bolso uma soma ainda superior. Mas nem todas as organizações culturais levadas a efeito por este mesmo órgão informativo foram um fracasso: «NOITE LAMACENSE», deu à volta de seis (6) mil escudos; na «EXPOSIÇÃO DE PINTURA E TAPEÇARIA» embora saíssemos com prejuízo, orgulhamo-nos de a ter feito.

Uma coisa que nos entristeceu muito foram os jornais que nos chegaram recusados pelo destinatário, quando este era de Lamas!... Porquê recusar uma coisa que é da nossa terra, para a nossa terra, e que é feita com carinho e muita estima?!... Sinceramente, essas pessoas ou não as percebo e muito menos as considero de Lamas...

(Continua na pág. 4)

Hoquei em Campo U. de Lamas é Campeão Nacional



Campeões Nacionais — Em cima: Costa Alves, Reinaldo (Treinador), Carlos Fernandes, J. Amorim, Espinheira II, João e Artista
 Em baixo: Sousa, José Pedro, Oliveira, Dias, Espinheira I
 São também campeões: José Pinho, Santos, Resendo, Anselmo, Soares, Amadeu, José Mendes, Moura e Mário Pinho. Estes os que fizeram parte da equipe
 Ainda também campeões: Joaquim Mendes, Alexandre Ribeiro, Delfim massagista, José massagista, César, Eduardo

Glórias do Passado



Nome: Joaquim dos Reis Ferreira (Brandão)
 Data de Nascimento: 16 Setembro 1917
 Colocação no Terreno: Guarda-Redes

anos 40; Brandão começou a desferir as redes do nosso Clube com 18 anos e não mais conheceu outros. Não foram muitos os anos de glória no Clube que tanto ama, mas, pelo contrário, foram muitas as glórias que alcançou.

Festa de Santa Maria O Reencontro das nossas gentes



Haviam passado 60 anos desde a última vez, que a nossa Padroeira havia saído à rua. Só os mais antigos se lembravam do acontecimento.

O nosso bondoso abade, o Padre Zé gostaria, antes de terminar a sua missão paroquial, ver restaurado o hábito da visita da Santa Maria às ruas da sua amada Lamas.

Depois duma enorme série de obras nesta sua terra, não se podia deixar

o nosso chefe espiritual sem que lhe fizéssemos essa vontade.

Imediatamente, da ideia à efectivação da festa, se dedicaram durante todo o ano, alguns valores na nossa terra. O movimento encabezado por uns, orientado por outros e trabalhado pela Comissão, foi acarinhado por toda a gente, que duma ou doutra forma foram contribuindo para a Festa a Santa Maria.

Assinale-se que, numa antevisão bem sucedida, foi a Comissão de Festas a Santa Maria, que lançou o DIA DO EMIGRANTE.

Estavam lançados os dados. Havia a certeza da contribuição (como viria a acontecer) de milhares de visitantes, que de alguma forma também haveriam de dar à SANTA MARIA, um cunho mais regional.

Música, solenidades religiosas (Missas solene), ranchos, conjuntos, deram aos festejos o seu cunho de programa efectivo.

(Continua na pág. 9)

Entrevista a um emigrante

Durante o decorrer da festa dedicada ao Emigrante realizada nos passados dias 11 e 12 de Agosto, fomos junto de um emigrante colher a opinião sobre o nosso Jornal e Festa. Começamos por:

— Para conhecimento público e para identificação do entrevistado, podiamos dizer como se chama?

— Fernando Pereira Balona. Idade: 45 anos (feitos no dia 11 de Agosto, precisamente no dia da Festa). Reside : França.

(Continua na pág. 3)

SUMÁRIO

Dia do Emigrante	2
As bermas das nossas estradas	2
Desportos	6
Vida Nova N.º 10	5
Sem Comentários	7
História e arte de Santa Maria de Lamas	8
Cortija na Fábrika... até quando?	10
Diz-se... ..	10

ANO II
N.º 23

Edição Especial

MAIO DE 1976

UNião

MENSÁRIO DE SANTA MARIA DE LAMAS

Director: FERNANDO A. MELO

Redactor: JOSÉ R. MELO

Glória aos Campeões na Homenagem aos Hoquistas



Campeões Regionais de Hóquei em Campo. DE F. C. MELO, M. COSTA, G. SOUSA, J. ESPINHEIRA, Raul, Ferreira, Amaro e Mendes (Treinador).
EM PRIMEIRO PLANO: Torres, Sousa, Alvaro, Santos, Carlos Fernandes e «Artist». Na foto folgão: Costanheira, Quim Amorim, Espinheira II, Jorge, Ferreira II, Anselmo e Costa Alves, também campeões.

OS CAMPEÕES

Para que lhes possamos dar do pouco que temos. Para recordarmos, aqui val a pequena biografia dos bravos campeões regionais da A. H. C. do Porto e dos que mais directamente contribuíram para este título. Desde já as nossas desculpas por qualquer esquecimentos.

Américo Fernandes Mendes «ARTISTA». 31 anos. Casado. Natural de Santa Maria de Lamas. Tipógrafo. Joga hóquei desde 1968, sempre no Lamas. Médio. Também foi jogador de Futebol e Hóquei em Patins sempre no União de Lamas. Na Guiné foi campeão de Futebol, pelo Tenis Clube de Bissau.

Américo GUEDES da Costa. 26 anos. Casado. Natural de Griljô. Condutor. Joga hóquei desde 1968 (Griljô) e desde 1969 no Lamas. Médio.

Joaquim Gomes de SOUSA. 32 anos. Casado. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. Joga desde 1982 sempre no Lamas. Chamado aos treinos da seleção Nacional. Foi ainda jogador do Lamas em Hóquei em Patins.

Joaquim Ferreira dos SANTOS. 29 anos. Casado. Natural de Mozelos. Tipógrafo. Joga desde 1971, sempre no Lamas. Médio ou avançado.

Avelino Amorim FERREIRA (I) da Silva. 21 anos. Solteiro. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. Joga desde 1973, sempre no Lamas. Extremo direito.

JORGE Mendes Pinto de Sá. 30 anos. Casado. Natural de Paços de Brandão. Industrial. Joga desde 1963, sempre no Lamas. Avançado ou defesa ou a médio.

António Dias ESPINHEIRA (II). 25 anos. Solteiro. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. Joga desde 1972, sempre no Lamas. Joga a defesa ou a médio.

José de MEIRA. 41 anos. Casado. Natural de Guimarães. Viajante. Joga desde 1970 (Ramaldense e Vilanovense) e no Lamas desde 1974. Foi campeão regional ao serviço do Ramaldense. É guarda-redes.

António Henriques de OLIVEIRA. 27 anos. Casado. Natural de Mozelos. Gerente industrial. Joga desde 1969, sempre no Lamas. É defeso-direito.

AMARO Oliveira Araújo. 21 anos. Solteiro. Natural de Espinho. Tipógrafo. É guarda-redes e joga desde 1974 sempre no Lamas. Também foi guarda-redes do U. Lamas no Hóquei em Patins.

(Continua na pág. 2)

O Jogo da Confirmação e da Vitória

Local: Estádio Comendador Henrique Amorim.

Adversário: O F. C. do Porto.

Assistência: Muita (para o hóquei), talvez a maior enchente de sempre, aliás dentro do que se esperava.

Ambiente: Calmo e confiante. Já ninguém acreditava noutra coisa que não numa vitória nítida e concludente.

Horas: 9 e 45.

★

Local: Balmatório do Lamas. preendem e no seu íntimo sentem que vão dar mais ainda do que lhes pedem.

Horas: 9 e 55.

★

Local: Recinto de jogo do Estádio Comendador Henrique Amorim.

Ambiente: De trabalho. Começara o encontro esperado.

Horas: 10.

★

O União de Lamas apresentou: Amaro, Oliveira, Espinheira e Torres; Raul, Alvaro e «Artist»; Ferreira I, Carlos Fernandes, Sousa e Quim Amorim. Jogaram também Santos a partir dos 53 minutos no lugar de Ferreira I e Meira desde os 55 minutos no lugar de Amaro.

Desde os primeiros segundos que a nossa equipa, disposta a cedo resolver os seus problemas, se balanceou para o ataque, o que obrigou o seu antagonista a refugiar-se no seu último reduto.

Deste estado de coisas, aconteciam sucessivas faltas por parte dos portistas a tentar cortar o duto dos nossos atletas. Entre os castigos, resultou um canto curto. Logo a assistência esperava o «milagre», quando viu C. Fernandes, Alvaro e Espinheira a colocarem-se para a conversão do canto. Carlos atirou, Alvaro parou, dando prioridade ao tiro de Espinheira que só parou na madeira do guarda-redes adversário.

Eram decorridos escassos 5 minutos.

Não se sentiam «realizados» os nossos jogadores e «massacravam» é

o termo uma equipa do F. C. do Porto que não acreditava na velocidade que os Lamenenses davam ao desenrolar do encontro, pelo que o seu desmoranteo foi eminente. Nesta altura valeu ao F. C. Porto certa atrapalhão dos nossos avançados, a pericia do seu guarda-redes, verdadeiro acrobata, e a ajuda que médios e avançados davam à sua defesa que perante tamanha avalanche de ataques, não sabia onde «morrer» a bola. Só não aconteceram mais 2 ou 3 golos por mera casualidade. No

do que até então. O enguiço teria de acabar.

Já perto do final do primeiro tempo pôde então o adversário ensaiar um ou outro contra-ataque, mas aí, estava a nossa defesa, segura e realista a cortar correctamente de qualquer goito. Aqui lembramos a saída oportuníssima de Amaro ao único lance de perigo que os portistas realizaram.

Veio o 2.º tempo, que nada traria de novidade, que não a concretização de superioridade do Lamas, em jogo jogado, em técnica e em golos, o 2.º do qual viria a acontecer logo aos 37 minutos (2 do 2.º tempo) da mesma forma que o primeiro, de canto-curto, pelos mesmos executantes. Era o justo prémio para tanto labor. A partir de então o Lamas dominava completamente os acontecimentos, mesmo «compreendendo» alguns ataques dos homens da capital do Norte, que no entanto morriam ao nascer, já que o Lamas, para além duma defesa certa e prática, tinha nos seus médios, neste caso em Alvaro em óptimo ajudante para resolver os problemas que não seriam muitos.

Por outro lado, a linha média não se cansava de alimentar avançados «damintos» a outros feitos, e via-se Ferreira a brilhar na sua extrema, Carlos Fernandes a demolir a resistência forasteira, Sousa ávido de golos (não aconteceram só por acaso) e Quim Amorim mais realista e calculoso a tentar pela certa ou a dar para os seus «lanceiros» oportunidades gorda entre tanto pela boa actuação do n.º 1 portista e pela resistência de

(Continua na pág. 2)

O Jogo da Vitória

(Continuação da 1.ª pág.)

seus pares, agora já conformados com o resultado que só lhes era lisonjeiro.

E o 3.º golo, viria a ser apontado por Carlos Fernandes a aproveitar o único erro do guarda-redes forasteiro, infeliz a aliviar uma bola atirada lá de longe. Estava feito o resultado e acabavam-se definitivamente as tentativas de veleidades que porventura poderiam existir na mente de alguns adversários.

E foi verdadeiramente com a demonstração da qualidade do nosso hóquei, quase a título de exibição, que os nossos jogadores viveram os últimos 10 minutos.

Os árbitros, que quase não se notavam no campo, não fossem umas apitadelas mais fortes a reprimir algumas atitudes impensadas dum ou doutro elemento da equipa forasteira absolutamente normais, estiveram ao nível do jogo. Em bom plano, aliás os jogadores, à parte as referências (poucas) souberam desportivamente estar à par dos acontecimentos.

O apito final diziam que eram cumpridos os 70 minutos oficiais do encontro e...

Local: Récinto do Estádio Comendador Henrique Amorim.

Horas: 11 e 14.

Ambiente: De euforia, estampado numa pequena e passiva invasão ao estádio, para se estar de perto com os novos campeões, abraçá-los e agradecendo-lhes o que acabavam de fazer por nós, pelo nosso terra, pelo desporto, pela UNIAO.

Também foram disputadas algumas camisolas, mas as encenadas já estavam feitas. Aqui se notou que os jogadores acreditavam verdadeiramente na vitória.

Daqui para a merecida ducha... de água e não só.

Não podemos esperar... a vida continua... Tinha o Nacional ali à porta. Fomos a correr...

Zelo

Assembleia Geral do

Jornal "UNIÃO"

Marcada para as 21,30 horas do dia 14 de Maio corrente, a Assembleia Geral do Jornal UNIAO realizou-se com início cerca das 21,45.

Poucas presenças, como esperávamos, mas como não seria de desejar. No entanto aqui uma palavra para os realizadores da Assembleia Geral do Clube de Futebol União de Lamas, que deveriam escolher com mais ponderação a data para a sua Assembleia, para que não aconteça como agora, já que se realizava exactamente no mesmo dia e à mesma hora. Precisamos todos uns dos outros, vamos compreender-nos e ajudar-nos mutuamente.

As presenças, bem, essas foram as mesmas do costume, muito embora desta vez tivéssemos tido a preocupação de fazer convocatória pelo jornal (há um mês), por panfletos em todos os cafés, pessoalmente por palavra e directamente por carta a pessoas não só tidas como influentes na nossa terra (caso de todas as autoridades locais) como também àqueles que ao longo dos meses se mostram mais interessados em nos lerem, nos criticarem, nos ajudarem e nos desafiarem. Américo Soares Pinto Ferreira, José Coelho de Melo, Joaquim Ferreira do Espírito Santo, João dos Santos Figueiredo e Silva, José Ribeiro de Melo, Jorge Oliveira e Sousa, Avelino Gomes de Sousa e Air Pereira de Oliveira e ainda José Fernandes de Oliveira e Fernando Oliveira e Silva de Mozelos.

Justificadas as faltas de Jaime de Castro Coelho e Lino Mendes Pereira.

O que faz correr estes homens? Adivinhem qual seria a minha resposta, não a elogiá-los, mas a criticar o critério dos outros, dos falhosos...

Pois foram focados diversos assuntos de primordial importância para o nosso jornal. Ideias novas também apareceram e bem nos pareceu que quem se interessa pelo jornal se está e interessa mesmo, com sentido de melhorar o nosso órgão de informação. Quanto ao lado financeiro, pois as dificuldades têm sido praticamente aneladas pela adesão de assinantes, anunciantes e alguns amigos e benfeitores, alguns dos quais de fora de Lamas e de Mozelos, o que nos apraz registar.

Quanto à nova direcção que entrará em funções a partir da saída do exemplar de Julho e para além de certa relutância dum ou doutro elemento no activo em aceitar mais um ano de encargos, podemos indicar já algumas aderências: João dos Santos Figueiredo e Silva, Manuel Rubens Belinha Ribeiro Alves, José Paulo Serra, José Fernandes Oliveira, José Ribeiro de Melo, Acácio do Carmo, Lino Mendes Pereira e Jaime de Castro Coelho. Claro que para o trabalho a desempenhar outros dois meses terão de se juntar aos agora anunciados e porque a tomada de posse da nova direcção ainda demorará uns 2 meses, outra reunião está marcada com este fim e para a qual vão ser convidados todos os Lameiros a comparecerem sexta-feira, dia 28 do corrente mês de Maio, na Biblioteca da Casa do Povo, pelas 21,30 horas.

Esperamos merecer mais vasta anuência principalmente das pessoas que terão algo a dizer para bem do nosso jornal. COMPARECE.

Zelo

Os Campeões

(Continuação da 1.ª pág.)

MANUEL Oliveira COELHO. 25 anos. Solteiro. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. Joga hóquei desde 1967, sempre no Lamas. É defesa central.

JOAQUIM Ferreira AMORIM. 39 anos. Solteiro. Natural de Mozelos. Industrial. Joga desde 1952, sempre no Lamas. Joga a defesa.

Fernando COSTA ALVES. 24 anos. Casado. Natural do Porto. Electricista. Joga hóquei desde 1966 (F. C. Porto) e no Lamas desde 1971. No clube do Porto foi campeão regional de reservas e seniores. Avançado.

ANSELMO Pereira dos Santos. 30 anos. Casado. Natural do Souto (Feira). Marceiro. Joga desde 1974, sempre no Lamas. Avançado.

José Manuel Borges Correia TORRES. 30 anos. Casado. Natural do Porto. Empregado bancário. Joga desde 1959 (F. C. Porto) e no Lamas desde 1969. Defesa.

Já foi campeão regional de Juniores, Nacionais de Juniores e Nacional de Seniores pelo Porto. Foi uma vez Internacional, já ao serviço do Lamas.

Joaquim Couto ESPINHEIRA I. 28 anos. Casado. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. Joga desde 1973, sempre no Lamas. Defesa central.

RAUL Ferreira. 28 anos. Casado. Natural do Porto. Serralheiro const. civil. Joga desde 1964 (F. C. Porto) e no Lamas desde 1974. Médio.

Foi campeão regional de reservas e juniores e 2 vezes campeão nacional pelo F. C. Porto. Internacional. Avançado. Joga desde 1969 (Vale do Lobo e F. C. Porto) e no Lamas desde 1971. Foi campeão regional e nacional diversas vezes, pelo F. C. Porto. Avançado e capitão da nossa equipa. Foi já internacional por 11 vezes.

Fernando Pais CASTANHEIRA. 38 anos. Casado. Natural de Santa Maria de Lamas. Industrial. Joga desde a fundação do hóquei (1951), tendo representado também o F. C. Porto 3 épocas. Foi para este clube na época em que o Lamas estava na raiada, e quando estava nesta equipa foi campeão regional e nacional. Já jogou também futebol no U. Lamas. Joga a avançado e também a médio.

ÁLVARO Jesus Coelho. 27 anos. Casado. Natural de Mozelos. Empregado de escritório. Joga desde 1968, sempre no Lamas. Joga a médio.

José Soares FERREIRA (II). 24 anos. Casado. Natural de Santa Maria de Lamas. Corticeiro. É médio e joga sempre no Lamas desde há alguns anos.

Joaquim Coelho MENDES. 45 (!) anos. Casado. Natural de Mozelos. Corticeiro. Joga desde a fundação (1951), sempre no Lamas. Foi campeão como atleta e é o TREINADOR. Joga a defesa.

EDUARDO Francisco Meneses de Carvalho. 28 anos. Casado. Natural de Mozelos. Empregado de escritório. Joga desde 1972. É o SECRETÁRIO DA EQUIPA e DELEGADO.

António ADOLFO Ferreira de Oliveira. 28 anos. Casado. Natural de Mozelos. Professor de Educ. Física. Nunca jogou hóquei em campo. É o PREPARADOR FÍSICO.

ALEXANDRE Pereira Ribeiro. 50 anos. Casado. Natural do Porto. Corticeiro. Jogou desde 1952 a 1972. É agora o «ajudante» do TREINADOR Mendes e «Secretário Técnico».

JOSE R. Purificação. 40 anos. Casado. Natural de Camidelo. Motorista. Jogou 2 épocas no Camidelo. É o «MASSAGISTA» da equipa.

Como facilmente se deduzirá desta apresentação estes jogadores são puros amadores, de diversas profissões e com diversos «serviços» dentro do hóquei em campo. Repare-se na doação dum motorista em massagista até a um campeão regional aos 45 anos que também é treinador.

ESTRUTURA GERAL DE QUE quase todos os campeões já alinharam nos 11 lugares disponíveis, conforme a necessidade do grupo. Também se poderá realçar as internacionalizações de alguns jogadores. Nota-se que são em pequena quantidade, mas se atendermos a que o hóquei em campo faz jogos internacionais de longe a longe (2, 4, 6 anos) chegar-se-á a dedução que a internacionalização não escolhe (na época de cada qual) os melhores jogadores portugueses. Para isso é preciso nascer na data indicada...

Zelo

NO FINAL DO JOGO

Entrevistas com: AMARO, CARLOS FERNANDES e o Juiz da Partida MARIO CARVALHO

— Entramos nos balneários para colher algumas respostas relativas ao momento eufórico que se viveu por parte dos nossos atletas, pois a hora era de grande júbilo, conquistava-se o 2º título para o nosso hóquei em campo. Abordamos primeiramente o nosso jovem guarda-redes.

— **Amaro, como te sentias antes do jogo?**
— Como deve calcular, um tanto ou quanto apreensivo, mas no fundo muito optimista.

— **E depois do jogo?**
— Sinceramente, a alegria e a satisfação é de tal ordem que no momento não consigo exprimi-me fielmente a toda a euforia que sinto no minha alma.

— **Perspectivas para o Nacional?**
— São boas, temos equipa que com um pouquinho de sorte a acompanharem nos conseguiremos o título.

— **Pareceu-nos ouvir que iam abandonar a modalidade em troca pelo hóquei em patins da Académica de Espinho?**

— Em princípio houve uma certa razão, contudo para o ano se Deus quiser continuarei no U. Lamas se me desajurem. Depois procuremos ouvir o nosso centro avançado, Carlos Fernandes, ao qual começamos por perguntar.

— **Como encorou o embate antes e no decorrer da partida?**

— Em princípio era natural o nervosismo, após a obtenção do primeiro golo fimo, pois que convencionado que o título não nos fugia.

— **E para o Nacional?**
— Se continuar a haver a mesma união e aplicação em todos os ângulos, podemos conseguir um brilhante, senão o título.

— **Por último, ouvimos os dois juizes da partida o senhor Mário Carvalho.**

— **Foi difícil a condicão da partida?**
— Felizmente não foi, pois ambos as equipas portaram-se correctamente a não ser umas pequenas penalidades que são rolíneas.

— **Tem alguma nota especial do encontro?**
— Tenho sim; foi com grande satisfação que arbitrei este último jogo do campeonato pelo facto de no minha estreia ser também o U. de Lamas um dos intervenientes.

— **Com estes breves apontamentos, podemos de certa maneira sintetizar algo do que aconteceu após a brilhante vitória. Em nome do nosso jornal um bravo sincero.**

F. NORTON

Cine-Teatro de Santa Maria de Lamas

ESPECTÁCULOS PARA O MÊS DE MAIO DE 1976

Sábado, 22 — Às 21,15 — A IRMÃ DE CASTA SUSANA
 Domingo, 23 — Às 15,30 — A IRMÃ DE CASTA SUSANA
 Sábado, 29 — Às 21,15 — SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
 Domingo, 30 — Às 15,30 — SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

— HOQUEI EM CAMPO —

Querem Saber o que o Responsável

Joaquim Mendes "Zé Vita" disse?

Impunha-se-nos que dialogássemos talvez com o homem mais feliz do momento. Digo o mais feliz, por lhe terem cabido esta época as difíceis responsabilidades duplas: treinador e selecionador do nosso hóquei em campo.

Segundo o meu ponto de vista, quando se consegue algo no desporto amador como é o nosso neste caso, pois é visível que o sabor da vitória é um verdadeiro maná.

— Mudando de assunto, como encaras agora o Nacional com início no próximo dia 30 de Maio?

— O campeonato como se sabe é realizado a primeira volta em Lisboa e a segunda no nosso Estádio. Se o sorteio, segundo a minha opinião, nos for favorável e com um pouquinho de sorte, pois sem esta não há campeões, estou convencido que seremos um sério candidato ao título. E já agora

queira por nos responder quanto à sua idade:

— Tenho 45 anos.
 — Quantos anos tem o nosso hóquei?

— 25 anos.
 — E quantos títulos temos?

— Três, que são: 1.ª Taça Dr. Henrique Veiga de Macedo, 2.ª O Regional da 2.ª Divisão «há 20 anos», 3.ª Este, o Regional da 1.ª Divisão.

— A que se deve este magnífico triunfo?

— Ao bom entendimento entre todos.

— E quanto ao futuro da secção?

— Vejo o futuro do nosso hóquei com maus olhos, pois este está aberto a todas as classes sociais e mesmo assim, não vejo os jovens a debruçarem-se sobre este problema que considero pouco difícil, apenas reger boa vontade e evidentemente um pouco de trabalho nas horas livres.

— E o teu futuro na modalidade?

— A pergunta é bastante oportuna e feliz pois, eu quero exprimir com bastante mágoa que por força terei talvez que deixar a minha presença no hóquei. Como quase todos sabem, clinicamente não estou autorizado a meter-me em ambientes emotivos pois a exigirem isso de mim é mesma coisa que queiram que eu dure menos tempo no convívio dos vivos. Já trabalhei para a modalidade 25 anos como referi atrás, julgo bem que chega, pois o meu desejo é dar a vaga aos jovens.

— Lá estaremos os de costume para vos apoiar nesta última etapa. E agora Mendes, queres acrescentar algo mais, pois tens ao dispor o nosso jornal?

— Sim, quero através do nosso maravilhoso jornal expressar o meu muito obrigado a vós, pelo carinho que através do nosso Mensário manifestaste no decorrer do campeonato. Também quero agradecer da mesma maneira à direcção do futebol, treinadores, massagista, roupeiro «Quinzinhos» a alguns jogadores de futebol da terra e ao incansável António Adolfo que vinha do Porto fazer a preparação física aos atletas, e por último a todos os meus colegas.

Aproveito também para convidar todos os que queiram, a participarem num jantar de homenagem aos atletas que oportunamente comunicaremos.

Foram estas as últimas palavras que ouvimos de um dos magníficos realizadores do nosso hóquei. Quero relembrar que cheguei a ver este atleta juntamente com alguns de então a encherem o depósito da água no campo do Carrascal para podermos fazer os treinos e jogos oficiais, como ainda também transportando às costas diverso material... enfim, autênticos empregados do puro amadorismo.

São deveras admiráveis e de lausar estas atitudes e se nos permittem os meus queridos leitores deixem-nos enquadrar todo este magnífico suor, na célebre frase de um escritor francês.

«Talent bien faire» talento do bem fazer.

F. Norton

Os Cantos «Curtos» da História do Hoquei em Campo

Nasceu para a nossa terra a modalidade de hóquei em campo em 1951, através da boa vontade de alguns «carolas», como ainda nos nossos dias acontece. Toda a gente conhece a boa vontade de uns quantos coadjuvados por muitos outros, mas completando um número muito restrito se atendermos à massa de população que existe na nossa terra. Para além da muito boa vontade patenteada pelos homens que têm dirigido o hóquei em campo, reconhecemos-lhes outras virtudes, das quais salientamos a perseverância bem demonstrada em 25 anos de actividade, durante os quais o lema sempre foi «DESPORTO PELO DESPORTO» na mais sã camaradagem, culminada agora com o título regional da modalidade.

Pelo que conhecemos e do que procuramos indagar, o nosso Clube de Futebol União de Lamas, HOQUEI EM CAMPO, acumula já alguns títulos alcançados em diversas competições, que passamos a enumerar:

1974 — Campeão da 2.ª Divisão Regional do Porto. Aqui um parêntese para lembrar os nomes do «onze» que regularmente compunham o nosso grupo, que viria a sair publicado nas edições do Mundo de Aventuras, no Album dos campeões: Vieira, Mendes (o actual), António Amorim, Romão, Edmundo, Cláudio Cordeiro, Fernando Pinto, Moreira, José Luís, «Didi» e Euclides.

Vencedor da Taça Dr. Veiga de Macedo para clubes da 2.ª Divisão.
 Vencedor dum torneio Olímpico.

em que defrontou o G. D. da Corunha. Vencedor dum quadrangular realizado em Espinho entre 2 equipas portuguesas e 2 espanholas.

1976 — Campeão regional de honra da A. H. C. do Porto.

E mais do que evidente que o título agora alcançado é o que mais prestígio este pequeno memorial, conseguido dentro dum puro amadorismo que é de realçar.

Para além deste palmarés a nossa equipa alcançou por diversas vezes o «título» de vice-campeão que lhe dava direito ao campeonato nacional, avendo sempre deu boa conta de si, dando a conhecer aos adeptos da modalidade que o hóquei praticado em Lamas é dos melhores que existe em Portugal, desde praticamente a nossa fundação.

Procurando uma justificação para que o título só agora nos tenha aparecido, diremos que diversos serão os factores a apontar, de entre os quais não podemos negar a classe indiscutível dum Ramaldense, dum Futebol

Benfica (Lisboa) e até, de quando em vez dum F. C. Porto. Por outro lado, também teremos a lamentar interesses alheios ao próprio desporto em benefícios de equipas de maior nomeada em prejuízo nosso, através de umas quantas fraudulentas atitudes de quem devia dar ao hóquei melhor do que o que fizera. Por outro lado, e quem escreve talvez seja um pouco leigo ainda nestas andanças queremos aqui lembrar que a pouca eficiência na marcação de cantos-curtos nos dava um pouco de inferioridade em relação a equipas que faziam deste sistema de «castigos» as suas grandes vitórias.

Não queremos dizer que o Lamas ganhou o campeonato por ter encontrado dois óptimos, aliás três óptimos executantes nos cantos-curtos, porque o Lamas que agora venceu teve de demonstrar ao longo do campeonato uma técnica bastante avançada entre nós, um sentido de entre-ajuda enorme e uma compreensão entre todos os atletas, aligerada numa franca camaradagem, tudo isto para além daquela vontade indómita de vencer que dá aos nossos homens verdadeira força de vontade e da «atralhalho» que outros dizem ser «sobrenatural», mas que existe, é real e demonstra que a UNIÃO é o querer de vencer, capaz de suplantar barreiras que por vezes se nos deparam. Mas como já vimos dizendo, não nos restam dúvidas de que na marcação de cantos curtos estivemos melhor do que nunca (Não somos desde os tempos da fundação e naturalmente podemos indu-

Terminou o regional. Vem aí o Campeonato Nacional, esta ano em moldes diferentes, já que em vez de 4 concorrentes, aparecem agora 8, 4 do Porto e outros tantos de Lisboa, pelo que as dificuldades duplicam, já que nesta fase as equipas concorrentes são muito niveladas. Resta lembrar aos amigos do hóquei, aos adeptos da modalidade, aos amantes do amadorismo, aos Unionistas e a todos os Lamenses em geral que o seu apoio tem de ser constante. Temos de repetir as «enchentes» como nos jogos com o Ramaldense e Porto, e se possível apoiar mais ainda a nossa equipa, estando com ela do 1.º ao último minuto de cada jogo, para que ela possa responder o dar-nos maiores e mais saborosos êxitos. Já que estamos certos dum representação condigna dentro dos nossos «pergaminhos», vamos agora vibrar com a equipa para aquilo que não é nada de impossível: O TÍTULO MÁXIMO.

Zelo

Assembleia Geral do Clube Futebol União de Lamas

DIA 14-5-76 PELAS 21,30 h.

Constituição da Mesa de Assembleia:

- Américo Amorim da Conceição (Presidente da Assembleia Geral).
- António Ferreira Alves.
- António da Silva Soares.

Logo de início foi focado o problema da luz e a necessidade premente da sua resolução, pelo senhor António Ferreira Alves. Como está a direcção actual do União de Lamas? A verdade é que o problema ficou de ser resolvido pelo actual Presidente do Clube numa assembleia havida há uns meses responsabilizando-se

por esse compromisso de honra o presidente da mesma o senhor Américo Amorim da Conceição. Como toda a gente sabe nada se fez até este momento e por isso o Presidente da Assembleia irá falar com a direcção do União de Lamas e informar a massa associativa. Sinal triste: a baixa frequência de sócios e simpatizantes do Clube.

Factor positivo: marcação de nova Assembleia dentro de dias para a eleição de nova direcção (com grandes possibilidades da sua formação desde que o campo seja electrificado).

